

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2010

C372. Prevenção da violência em meio escolar - Bullying

Acção financiada no âmbito do TEIP da Escola EB - 2,3 de Perafita

Modalidade / Horas / Créditos

Curso, 25 horas, 1 crédito

Público-alvo

Professores do E. Básico – 1º, 2º e 3º Ciclo e do E. Secundário, com prioridade para a Equipa da Educação Para a Saúde

Formador(es)

Euridice Silva
Lúcia Oliveira

Calendários-horários / Local

Turma A: Janeiro - 25, Fevereiro - 8 e 22, Março - 8 e 22, Abril - 12 e 26, Maio - 10 e 24 e Junho - 7, das 18.30 às 21.00h.

Local - E. EB - 2,3 de Perafita

Razões justificativas da acção: Problema / Necessidade de formação identificados

A violência ocorre no contexto escolar, dado que este constitui um lugar onde está presente uma maior capacidade de vigilância e de contenção dos comportamentos dos alunos. Nem sempre a criança/jovem apresenta um repertório comportamental que lhe permita adequar a este processo de socialização de forma integrada, exprimindo-se, muitas vezes, sob a forma externalizadora de violência. É evidente que este fenómeno não tem um carácter recente, mas o contexto sócio-cultural e económico actual é vivenciado por assimetrias sociais e com características contextuais bastante desorganizadoras. Este cenário torna a escola num universo ecológico onde os professores se têm deparado com a eclosão de violência, na sua expressão de risco que lhe é inerente. Assim, vê-se o professor na necessidade de se dotar de um conjunto de conhecimentos e estratégias que vão muito para além das pedagógicas, de forma a promover processos de auto-regulação nos seus alunos e também na diminuição do risco (pessoal e contextual) e de promoção da protecção (pessoal e contextual).

Esta acção, de forma global, pretende ir de encontro à nova dinâmica curricular que tem como objectivo a autonomia, responsabilização e participação activa dos jovens na construção do seu futuro com saúde e bem-estar.

Objectivos

- Desenvolver sensibilidade para o fenómeno do bullying;
- Desenvolver conhecimentos sobre o bullying;
- Organizar actividades orientadas para a integração e troca de saberes/vivências;
- Promover actividades integradoras de conhecimentos, nomeadamente, realização de projectos para prevenção e/ou intervenção;

- Promover momentos de reflexão decorrentes da prática.

Conteúdos da acção

- O Conceito de Bullying.
- Tipos de Bullying.
- Contextualização em Meio Escolar.
- Mitos sobre o Bullying.
- Actores de bullying: bully, vítima, espectadores.
- Perfil do Bully.
- Perfil da vítima.
- Identificação e características do bully e da vítima em meio escolar.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas a pesquisa, selecção, organização e interpretação de informação.
- Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face ao problema do bullying.
- Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função do fenómeno da violência em meio escolar.
- Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas.
- Propor situações de intervenção, individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face ao problema do bullying, em contexto escolar.

Metodologias

A metodologia a adoptar será assente na tríade investigação-acção-construção. Os participantes trabalharão em regime de trabalho autónomo e presencial. Serão planeados, produzidos e experimentados materiais de intervenção. Os formandos avaliarão o seu trabalho havendo, portanto, sessões de reflexão e avaliação de resultados.

Avaliação

A avaliação dos formandos docentes nas acções de formação do CFAE_Matosinhos - Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos, é contínua, participada por todos os intervenientes. Os critérios de avaliação a utilizar são: qualidade da participação no contexto dos objectivos a produzir (30%); qualidade do trabalho individual (70%). Para cada critério de avaliação é definida uma escala qualitativa de 5 níveis e uma escala quantitativa, em percentagem, afecta a esses níveis. A média dos resultados obtidos nos dois critérios de avaliação constitui o valor médio de desempenho que é depois traduzido numa classificação quantitativa final.

A avaliação da acção é feita através do preenchimento, pelo formando, de um documento que lhe é fornecido no primeiro dia. Elaboração de um relatório detalhado referente ao tratamento dos dados recolhidos.